

## 4.2 Desenvolvimento territorial e fortalecimento da capacidade dos atores no Nordeste do Brasil

**Projeto de cooperação CIRAD-UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) 2005-2007, em colaboração com a UNIVASF e EMBRAPA, com o apoio financeiro da Embaixada da França no Brasil.**

*Marc Piraux (CIRAD, lotado na UFCG desde o final de 2005), Jean-Philippe Tonneau (CIRAD, atualmente em Montpellier, lotado na UFCG até o final de 2005), com o apoio de missões de Philippe Bonnal (CIRAD, UFRRJ), Patrick Caron (CIRAD, Montpellier), Eduardo Chia (INRA), Pierre Vallarie (CNRS), Émilie Coudel (doutoranda Universidade Montpellier), Pablo Sidersky (doutorando Universidade Wageningen), Nicolas Fayre (doutorando INA-PG), Julien Burte (doutorando Universidade Montpellier).*

*Márcio Caniello, Alexandro Eduardo Araujo, Luciano Silveira (ASPTA), Edonilce R. Barros (Doutoranda EBDA/UFSC), Pedro Gama da Silva (EMBRAPA), Cândido Roberto de Araújo (BID), Carina Moreira Cezimbra (UC Salvador), Sérgio Guilherme de Azevedo (EMBRAPA), Jussara de Souza (ADAC), Laura Duarte (UnB/CDS), Lúcia Marisy (UNIVASF), Luis Henrique Cunha (UFCG), Renato Maluf (UFRRJ).*

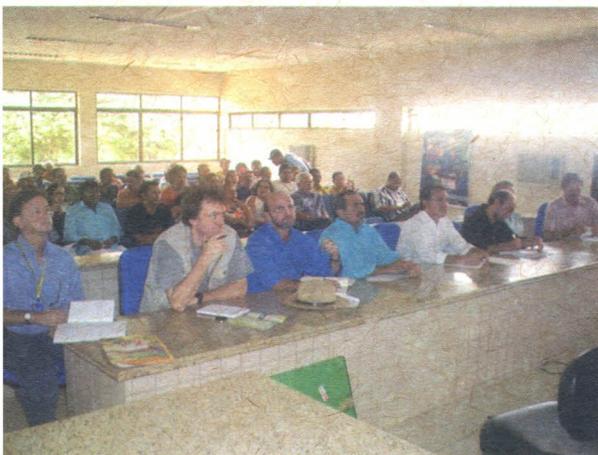
*Com a colaboração do Pólo Sindical da Borborema, SDT Paraíba, escola Agrotécnica de Sumé, Projeto Dom Helder Câmara, conselho consultivo e prefeitos do TASPP (Território do Alto Sertão do Piauí e Pernambuco) e AUUC.*

Nos dias de hoje, por iniciativa de vários ministérios, o Brasil vivencia um importante crescimento das políticas de desenvolvimento territorial. Em particular, a Secretaria do Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA/SDT) promove um modelo aberto à parceria junto à sociedade civil, tentando conciliar combate à pobreza, proteção ambiental e geração de emprego. Este modelo se insere em uma ótica de descentralização na qual o território se torna um novo espaço de construção de projeto e articulação de políticas públicas. Todavia, estas experiências se deparam com um certo número de problemas: desenvolvimento de políticas setoriais pouco integradas; iniciativas locais muito diversificadas que carecem de articulação entre si e com estas políticas... O desenvolvimento territorial, buscando enfrentar estes desafios de articulação e operacionalidade, padece por falta de competências dos atuantes. Há uma verdadeira demanda por referências e formação por parte das instituições.

O desenvolvimento territorial é um processo de construção e articulação entre parceiros, que tem de associar dois eixos:

- a definição de grandes linhas de orientação, "idéias guias" para um pacto territorial, em um procedimento clássico de diagnóstico/planificação, através de fóruns e instâncias de concertação;
- a implementação de múltiplas experiências/iniciativas produtivas e organizacionais, capazes de concretizar estas orientações em ações. É preciso que as populações dominem, assimilem e se apropriem destas ações portadoras de desenvolvimento.

Foto: M. Piraux/CIRAD



Sob esta perspectiva, o desenvolvimento territorial é, antes de tudo, um processo de experimentações técnicas e institucionais que mobilizam créditos; estes requerem a organização de beneficiários, suporte de ações de formação, que geram dinâmicas de desenvolvimento, agregando cada vez mais ações (em espaços mais amplos e complexos, com escalas de decisões diferentes). O desafio reside na transformação destas experiências em políticas públicas.

A equipe de pesquisa do CIRAD no Nordeste se mobiliza em torno desta temática, no âmbito de "Redes de Competências em Parceria", associada a três parceiros: EMBRAPA, sociedade civil e universidades. A pesquisa favorece quatro territórios: o Cariri Paraibano; o Agreste da Borborema; o território de Acauã/Petrolina, no limite dos Estados do Piauí e Pernambuco; e o "Território do Alto Sertão do São Francisco", em Juazeiro-BA. Estas ações são coordenadas por entidades do governo federal (EMBRAPA, MDS e MDA/SDT).

No Cariri, o trabalho se inseriu no âmbito da Universidade Camponesa e consistiu em acompanhar os projetos produtivos dos alunos e apoiá-los nas tarefas de animadores ("articuladores sociais") que são levados a exercer, a pedido do MDA e projeto Dom Helder Câmara. No território de Acauã, chamado TASPP (Território do Alto Sertão do Piauí e Pernambuco), são desenvolvidas ações complementares que associam um eixo técnico e político (fórum social, consórcio, intermunicipal) à EMBRAPA, MDA, UNIVASF (Petrolina) e projeto BID (Proaf-Valorização e comercialização dos produtos da agricultura familiar). No agreste da Borborema, o fórum do SDT e ações do pólo sindical da Borborema foram, antes de tudo, acompanhados de uma reflexão sobre as dinâmicas territoriais e políticas públicas.

### O acompanhamento de operações de desenvolvimento territorial e sua avaliação

Para acompanhar, de maneira eficaz, as operações de desenvolvimento territorial, a produção do conhecimento sobre as dinâmicas territoriais é crucial para compreender os ambientes e processos locais favoráveis ou não ao desenvolvimento. A maneira de produzir, representar e restituir esta informação é um primeiro eixo de pesquisa. Assim, um trabalho foi conduzido no território do TASPP, na Borborema, com o pólo sindical e SDT, bem como em um território do "Alto Sertão do São Francisco", no qual um diagnóstico foi realizado sobre o município de Juazeiro. O objetivo visa fornecer uma informação que facilite as concertações e dê sentido às ações de desenvolvimento, para compreender melhor as realidades atuais e o campo de possibilidades.

O segundo eixo de pesquisa se dedica à concepção e acompanhamento do processo de desenvolvimento territorial em si. A pesquisa-ação favoreceu o território do TASPP (Acauã). Visa auxiliar a gestão social do território, ao melhorar as condições do diálogo territorial e permitir a implantação de projeto (realização do fórum social, implantação de um consórcio intermunicipal, criação de uma agência técnica). Em seguida, visa facilitar as inovações técnicas, formando portadores de projetos e agricultores, promovendo as iniciativas locais e intercâmbios, enquanto garante o acesso aos créditos. Isto, visando desenvolver sistemas produtivos de maior desempenho e autonomia, em particular por meio da agroecologia. O projeto Proaf do BID oferece a oportunidade de fortalecer o trabalho sobre a valorização dos produtos da agricultura familiar. Hoje, é possível considerar que esta experiência proporciona garantias de sucesso: existe uma verdadeira participação local, os projetos se implantam em parceria, a dinâmica de desenvolvimento é lançada.

Foto: M. Piraux/CIRAD

É preciso elaborar âmbitos de análise e referências metodológicas sobre diferentes componentes, de forma a compreender as razões deste sucesso e condições de replicação: (i) a governança local e inovação técnica, tais como acaba de ser abordada; (ii) o nível de aprendizado pelos atores locais, que é um elemento fundamental para a apropriação do processo e aquisição de um grau de autonomia suficiente. Uma primeira oficina de avaliação foi realizada sobre esta experiência, no final de 2006, com a ajuda de 3 pesquisadores franceses e professores de universidades brasileiras. A UNIVASF (Universidade do Vale do São Francisco, Petrolina) iniciou, ela também, trabalhos sobre os processos de aprendizado. Uma tese (Émilie Coudel) também se dedicou aos mesmos processos, no âmbito da universidade camponesa de Sumé.

Em seguida, partindo-se da elaboração destes quadros de análise, é preciso propor políticas públicas suscetíveis de favorecer as ações de desenvolvimento territorial. Assim, uma primeira reflexão foi conduzida no âmbito do TASPP sobre as políticas de apoio técnico (extensão rural) e créditos a implantar no plano local. Um outro trabalho foi conduzido no território da Borborema, sobre a relação entre política pública, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial. Por fim, foram realizados os primeiros trabalhos de um projeto ANR-ADD, sobre a relação entre sustentabilidade e desenvolvimento territorial, no contexto da Paraíba.

### Formação universitária e profissional

O CIRAD e seus parceiros no Nordeste optaram por se envolver a fundo com o fortalecimento das competências dos atores do mundo rural, por meio de atividades de formação sobre os temas da agricultura familiar, desenvolvimento sustentável, agroecologia e políticas públicas. Em particular, a universidade camponesa cobre um conjunto de iniciativas de fortalecimento das competências dos atores rurais, construído na base de três grandes princípios: (i) desejo de contribuir com a promoção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável que integre "o desenvolvimento econômico, humano e responsabilidade ambiental ..."; (ii) reconhecimento da existência de uma "identidade camponesa, definida como uma cultura, economia e modo de vida ..."; (iii) importância de fortalecer as "capacidades individuais e coletivas de organização, mobilização e gestão dos agricultores familiares, para alcançar estes objetivos". Para o projeto Unicampo de Sumé, no Cariri paraibano, um fórum foi realizado no início do ano de 2006 em Campina Grande, para socializar os resultados da formação, bem como as diversas propostas de desenvolvimento do Cariri, feitas pelos alunos aos parceiros locais. Este fórum concluiu o terceiro e último ciclo de formação. Todavia, foram desenvolvidas ações de formação contínua e consolidação dos projetos produtivos locais, no âmbito da Associação dos alunos, fortalecendo o papel das ações de mobilização social com o PDHC.

Sobre o TASPP, uma universidade camponesa foi desenvolvida para responder a um problema operacional na implementação das ações do projeto FAO/Fome Zero, confiado à EMBRAPA; e



2 promoções de 32 alunos "ADS" (agentes de desenvolvimento sustentável). Uma terceira sessão foi iniciada, com 50 alunos, em setembro de 2006. Estes agentes estão encarregados de acompanhar as experimentações técnicas e montagem de projetos produtivos. Graças a estas ações de acompanhamento e revezamento, já foi possível montar projetos, em caráter experimental, com as instituições bancárias, base para uma nova abordagem da assistência técnica no território. Esta experiência foi realizada com o auxílio do MDA.

No plano universitário, o Cedrus (Curso de especialização em desenvolvimento rural sustentável) foi realizado para os articuladores do SDT no Nordeste, em 2006 (35 participantes) na UFCG. No momento, esta formação em alternância continua ativa, com o acompanhamento dos estudantes em sua tarefa de redação de dissertação. Por fim, um curso de pós-graduação na UFCG em sociologia (PPGS), sobre o tema do desenvolvimento territorial, valoriza os resultados das experiências de campo.

#### **A contribuição para as redes brasileiras, francesas e internacionais**

A construção de redes é um elemento crucial da pesquisa, visando confrontar e compartilhar as metodologias. Assim, além do importante trabalho conduzido pela EMBRAPA, cuja importância já foi salientada, a parceria com as universidades se consolidou por meio de vários projetos:

- com a UNIVASF (Petrolina), CDS de Brasília e Universidade de Salvador, amplamente associados à avaliação do TASPP;
- com o NEAD, que já associa uma rede de universidades (Florianópolis, Rio, Porto Alegre, Brasília) sobre a temática "território e multifuncionalidade";
- com a UFSC (Florianópolis), por meio de um projeto CAPES-COFECUB que envolve a comparação de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável entre os Estados da Paraíba e Santa Catarina.

Graças a estas diferentes redes, foram lançados a valorização das experiências em andamento e confronto dos resultados. O objetivo consiste em favorecer, por uma parte, intercâmbios de experiências com o SDT e FAO (com Acauã servindo de plataforma de formação-ação); e, por outra parte, ações de formação universitária e profissional. De fato, já foram estabelecidos contatos com a FAO e MDA/SDT da Paraíba para programas de intercâmbio de experiências e com o projeto Agrofuturo da EMBRAPA sobre o "Território do Sisal", na Bahia. Uma reflexão também é conduzida com o Projeto Dom Helder Câmara do MDA, para a replicação da universidade camponesa em vários territórios do Nordeste. A valorização do trabalho realizado também é considerada através da montagem, partindo de uma rede de universidades nordestinas, um mestrado sobre a temática do desenvolvimento territorial e outras modalidades de formação (*e-learning*, cursos alternados, ...).

### **4.3 Projeto Multifuncionalidade da agricultura familiar e desenvolvimento territorial no Brasil**

#### **Colaboração CIRAD, UFRRJ, UFCG, com o apoio do MDA e da Embaixada da França no Brasil**

*Philippe Bonnal (CIRAD, lotado no CPDA da UFRRJ) e Marc Piraux (CIRAD, lotado na UFCG).*

*Renato Maluf (coordenador, CPDA-UFRRJ), Ademir A. Cazella (CCA-UFSC), Dalcio Caron (ESALQ-USP), Eduardo Filippi (PDGR-URFGS), George Flexor (CPDA-UFRRJ), João Saldanha (UFES), Leonardo Bertholdt (PGDR-URFGS), Maria José Carneiro (CPDA-UFRRJ), Miguel A. Silveira (CNPAM-EMBRAPA), Paulo M. Marques (ESALQ-USP), Paulo Scarim (UFES), Zina Caceres (CPDA-UFRRJ).*

Este projeto, dirigido por Renato Maluf e iniciado em 2005, com conclusão prevista para 2007, tem por objetivo explorar as lógicas que presidem à delimitação dos territórios objetos de políticas públicas e confrontá-las com as dinâmicas territoriais associadas ao caráter multifuncional da agricultura familiar. Comporta um módulo de análise das políticas públicas no plano nacional (realizado por R. Maluf e Ph. Bonnal) e 7 estudos de casos locais: Borborema no Nordeste, realizado por M. Piraux e Ph. Bonnal; região do Norte do Espírito Santo, por P.C. Scarim e J.C. Saldanha; Sul de Minas, por M. da Silveira, D. Caron e P.E. Moruzzi; região da Serra de Rio de Janeiro, por M.J. Carneiro; região do litoral do Rio de Janeiro, por G. Flexor e Z. Caceres; região Serrana de Santa Catarina, por A.Cazella e, por fim, região do vale do Taquari do Rio Grande do Sul, por E. Filippi e L. Bertholdt.

#### **Análise das políticas públicas**

A pesquisa ocorre em duas etapas. A primeira consiste em identificar e analisar os programas públicos de desenvolvimento territorial dos diferentes Ministérios, voltando-se em particular para aqueles que envolvem, de uma ou outra forma, a multifuncionalidade da agricultura familiar e, de forma mais ampla, o desenvolvimento sustentável. A segunda se dedica às entrevistas dos responsáveis pelos programas selecionados.